**O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA AO IDOSO**

Chaves, Jennifer Santos¹

Canosque Neto, Henrique2

Maslinkiewicz, Alexandre3

Gomes, Severiano Janeo da Silva4

Giroldo, Julio Cesar5

Silva, Jessyka Nascimento da6

**RESUMO:** O envelhecimento da população aumenta mundialmente e traz consigo inúmeras necessidades e vulnerabilidades para esse público, mediante isso criam-se públicas que regulamente os direitos dos idosos, estimule participação e integração na sociedade, autonomia, promoção e prevenção em saúde, fornecendo condições de envelhecimento com dignidade sendo necessário enfatizar o papel social exercido pelo idoso, visto que apesar da existência dessas políticas, poucas pessoas adentraram a velhice usufruindo desses direitos. Objetiva-se identificar, através da literatura, quais as contribuições da educação em saúde na promoção da qualidade de vida a população idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF e SCIELO. A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da educação em saúde na promoção de qualidade de vida à pessoa idosa?”, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: “Educação em Saúde”,“Qualidade de Vida” e “Envelhecimento”, assim como seus correspondentes na língua inglesa: “*Health Education*”,“*Quality of Life*” e “*Aging*”, pesquisado na ordem apresentada, assim como, pareados em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”. O estudo possibilitou identificar ações educacionais que trouxeram resultados positivos para as vivências dessa população, foi-se possível compreender a necessidade do envelhecimento ativo e participação familiar propostas pela educação em saúde, assim como, a participação ativa e qualificada da equipe de saúde para atender essa demanda. Encontrou-se como obstáculo na pesquisa, a baixa investigação científica existente sobre o tema, na qual necessita de maiores discussões e investimentos em modelos que auxiliem efetivamente a população idosa na obtenção de saúde integral.

**Palavras-Chave:** Educação; Envelhecimento; Saúde.

**E-mail do autor principal:** [jenniferchavespsi@gmail.com](mailto:jenniferchavespsi@gmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional aumenta mundialmente e traz consigo inúmeras necessidades e vulnerabilidades para esse público. Mediante esse fato, criam-se públicas que almejam regulamentar os direitos dos idosos, estimular a participação e integração na sociedade, promover autonomia, prevenir e fornecer ações em saúde, ofertando condições de envelhecimento com dignidade, enfatizando o papel social exercido pelo idoso, visto que, apesar da existência dessas políticas, poucas pessoas adentraram a velhice usufruindo desses direitos, dessa forma, se propondo elaborar formas de promover educação em saúde com a população, visando reverter esse quadro e estimulando o envelhecimento ativo e saudável (SOUZA, SILVA e BARROS, 2021).

Dessa forma, com o intuito de inserir o idoso no ambiente social, eventualmente afastado ao decorrente da velhice, a educação aborda uma nova forma de viver e vivenciar esse desenvolvimento, caracterizado por processos biológicos, psicológicos, sociais e de aprendizagem (UNICOVSKY, RIEGEL e NASCIMENTO, 2021). O uso da educação em saúde surge como prática preventiva, sendo protagonizado por três segmentos, os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, os gestores que apoiem essa atuação e a população que se estimule a construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados pessoais e coletivos, sendo um processo auxilia no aprofundamento dos conhecimentos acerca da saúde (FALKENBERG, MENDES e SOUZA, 2013). Considerando o exposto, objetiva-se identificar, através da literatura, quais as contribuições da educação em saúde na promoção da qualidade de vida a população idosa.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da educação em saúde na promoção de qualidade de vida à pessoa idosa?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Educação em Saúde”, “Qualidade de Vida” e “Envelhecimento”, assim como seus correspondentes na língua inglesa: “*Health Education*”,“*Quality of Life*” e “*Aging*”, pesquisado na ordem apresentada, assim como, pareados em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendem ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2013 a 2023, sendo o objetivo abarcar a maior quantidade de materiais para estudo. Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados LILACS obteve-se 16 estudos, na BDENF obteve-se 7, na SciELO obteve-se 7 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 15 artigos apresentaram-se fora do tema, 7 artigos apresentaram-se desatualizados, 4 artigos duplicados, resultando apenas 4 estudos que atendem o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das amostras analisadas, observa-se que ao implementar ações educativas em saúde voltadas para o público idoso, tem-se por objetivo a promoção do envelhecimento saudável, por meio de metodologias que abranjam a complexidade dessa fase do desenvolvimento e atendam às necessidades desse público, considerando seus conhecimentos, cultura e meio de vida, aderindo intervenções inovadoras que estimulem a criatividade e participação ativa dos idosos e da família, visto que, a ausência da família pode dificultar a adesão do público idoso nas práticas educativas (MALLMANN *et al*., 2015).

Evidencia-se a relevância das metodologias ativas como modelo de promoção de envelhecimento ativo e saudável, de forma aplicável nos serviços de saúde e efetivando o desenvolvimento de uma tecnologia cuidativo-educacional. Dessa forma, ao adotar a educação em saúde de maneira dinâmica, obtém-se uma adesão com poucas restrições e envolvimento prazeroso dos participantes, mesmo para quem já possui um envelhecimento desfavorável, como baixa escolaridade, analfabetismo, entre outros, sendo exemplificado no estudo clínico “contação de histórias”, que se utilizou de questionários de avaliação de qualidade de vida antes e depois da intervenção aplicada com um grupo de idosos, sendo esta uma atividade grupal onde cada indivíduo conta sua história de vida, tendo como resultados obtidos a estimulação da memória, interação social, ajuda mútua, ressignificando o envelhecer e o protagonizando com qualidade (COSTA *et al*., 2016). Evidenciando, dessa forma, a eficácia da educação em saúde na promoção da qualidade de vida e a necessidade de estudos científicos que oportunizem a aplicação desse modelo na atenção à saúde para esse público.

A partir dessa perspectiva, compreende-se a promoção de saúde como aspecto contribuinte na qualidade de vida, tendo como objetivo fornecer saúde física, mental, interação social e autoconhecimento, adentrando da mesma forma, questões sobre sexualidade na terceira idade, visto que essa característica acompanha todo o desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido, para essa população a temática citada apresentou-se como uma lacuna ainda não discutida e cercada de estereótipos, necessitando de um conhecimento ampliado do conceito de sexualidade, orientações sobre o tema, aspectos que interferem na sexualidade, saneamento de dúvidas, escuta qualificada dos profissionais e estabelecimento de vínculo com o paciente, dessa forma, almeja-se abrir espaço para a temática ser debatida e trabalhada nos serviços de saúde, para assim promover integralidade aos idosos (BARBOSA *et al*., 2022)

Para tanto, necessita-se ampliar a concepção desse sujeito, não para sua velhice, mas para sua existência como um ser no mundo e da complexidade que engloba seu desenvolvimento em diferentes etapas da vida, dessa maneira, utilizando-se das intervenções educativas pode-se contemplar reflexões sobre aspectos que diferenciam dessa faixa etária de outras, mas que não se relacionam ao pensamento de perdas e negativas percepções funcionalistas da velhice, promovendo mudanças nos hábitos de vida, saúde e novas perspectivas sobre sua vivência (PATROCINIO E PEREIRA, 2013).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo estabelecido de identificar as contribuições da educação em saúde para a promoção da qualidade de vida na população idosa foi alcançado, sendo evidenciado através das ações educacionais que trouxeram resultados positivos para a vivência dessa população. Foi-se possível compreender com o estudo, a necessidade de estimular o envelhecimento ativo e participação familiar, sendo estas propostas da educação em saúde, assim como, a participação ativa e qualificada da equipe de saúde para atender essa demanda. Encontrou-se como obstáculo na pesquisa, a baixa investigação científica sobre o tema, na qual necessita de maiores discussões e investimentos em modelos que auxiliem efetivamente a população idosa na obtenção de saúde integral.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, C.S.P. *et al.* Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. **Cogitare Enferm**. v. 27, e83845, p. 1-13, 2022.

COSTA, N.P. *et al.* Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Enferm**. v. 69, n.6, p. 1132-1139, 2016.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T. de P. L.; SOUZA, L.M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e aplicações para a saúde coletiva. **Ciência Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, p. 847- 852, 2013.

MALLMANN, D.G. *et al.*Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência Saúde Coletiva**. v.20, n.6, p. 1763-1772, 2015.

SOUZA, E.M. de; SILVA, D.P.P.P.; BARROS, A.S. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência Saúde Coletiva**. v. 26, n. 4, p. 1355-1368, 2021.

PATROCINIO, W.P.; PEREIRA, B. da P. de C. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trab. Edu. Saúde**. v. 11, n. 2, p. 375-394, 2023.

UNICOVSKY, M.A.R.; RIEGEL, F.; NASCIMETO, V.F. Educação para superar os desafios impostos pelo envelhecimento aos idosos. **Rev. Sustinere**. v. 10, n.1, p. 252-263, 2022).